

Concepções Avaliativas na Construção de Portfólios

▸ Liziane Padilha Mena *

▸ Crisna Daniela Krause Bierhalz **

Resumo

A presente pesquisa bibliográfica, realizada em revistas da área de Educação, objetivou delinear aspectos da concepção avaliativa que embasam a construção de portfólios e suas contribuições para os processos de ensino e aprendizagem, bem como reunir informações recorrentes sobre a construção desse instrumento, a fim de divulgar suas possibilidades e limitações no âmbito educacional. A partir dos resultados, percebeu-se que os artigos apresentam concepção formativa atrelada à utilização de Portfólios. Observou-se três perspectivas na construção de Portfólios: direcionada, livre ou mista. O processo de acompanhamento da sua construção engloba o monitoramento e a orientação. Chegou-se à conclusão de que é necessário ampliar a utilização desse instrumento de avaliação no contexto educacional brasileiro, favorecendo a reformulação e reflexão acerca de uma série de paradigmas tradicionais que vêm se repetindo, tanto nas práticas de ensino e aprendizagem, quanto nas de avaliação.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Portfólio. Avaliação Formativa. Pesquisa Bibliográfica.

* Licenciada em Ciências da Natureza, Universidade Federal do Pampa (Unipampa – *Campus* Dom Pedrito);
<http://orcid.org/0000-0003-0244-0440> E-mail: lizianemena1@gmail.com

** Doutora em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (Unipampa – *Campus* Dom Pedrito).
<https://orcid.org/0000-0002-5117-6415> E-mail: crisnakrause@gmail.com

Introdução

A avaliação da aprendizagem, como acompanhamento do desempenho do aluno sob os aspectos individual e coletivo, objetiva nortear a tomada de decisões sobre as situações de aprendizagem, partindo de meios que interajam com a experiência de vida dos alunos (LUCKESI, 2011). Assim, Hernández (1998) afirma que a avaliação deve estar a serviço da evolução da prática pedagógica do professor e da aprendizagem do aluno, auxiliando-o a progredir em relação aos seus conhecimentos.

A utilização da avaliação formativa, uma estratégia reflexiva, proporciona informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e de aprendizagem, com a finalidade de acompanhar as necessidades dos diferentes sujeitos que dela participam. A par disso, é preciso ressignificar a compreensão da avaliação, fortemente arraigada nas práticas pedagógicas tradicionais. Nessa seara, evidencia-se uma preocupação maior com a classificação (notas, conceitos) do que com a construção de conhecimentos ao longo do processo, sendo que deveriam ser considerados as necessidades individuais e os interesses coletivos dos discentes, no sentido de valorizar a aprendizagem colaborativa de todos, em diferentes tempos e de diferentes maneiras (MARTINEZ, 2009).

O acompanhamento desses processos permite, por um lado, o diagnóstico das estratégias dos alunos, durante seu desenvolvimento, por outro, a meta-avaliação do professor em relação à sua prática pedagógica. Dessa forma, o processo se autorregula, à medida que a interação professor-aluno se amplia.

Os instrumentos de avaliação cumprem esse papel, segundo Hoffmann (2001), abarcando registros de diferentes naturezas, nos quais o aluno expressa seu conhecimento em tarefas avaliativas propostas, e também o professor registra aquilo que observa, de forma que, quanto maior a frequência e significação dos registros, de ambos os lados, melhor o professor conseguirá adequar sua prática às necessidades dos alunos.

Entre as formas de registro, o portfólio torna-se uma alternativa, que tem por base a natureza evolutiva do processo de aprendizagem, oportunizando a reflexão sobre o progresso individual, com base em sua compreensão da realidade, tanto para os professores quanto para os próprios alunos (HERNÁNDEZ, 1998).

Quando se menciona a reflexão, não se trata somente de contar histórias e ressaltar momentos significativos, mas ir além, compreendendo como e por que aqueles

momentos se tornaram significativos e de que forma contribuíram/contribuem para a construção identitária.

As vidas das pessoas são compostas ao longo do tempo: as histórias são vividas e contadas, recontadas e revividas. Para nós, a educação está entrelaçada com a vida e com a possibilidade de contar nossas histórias de vida. Assim como pensamos sobre nossa própria vida e a vida dos professores e alunos com os quais nos comprometemos, isso condiciona a possibilidade de desenvolvimento e mudança. À medida que aprendemos a contar, ouvir e responder às histórias de professores e alunos, imaginamos consequências educacionais significativas para alunos e professores nas escolas. (CONNELLY; CLANDININ, 1995, p. 203 [tradução nossa]).

No mesmo sentido, Hoffmann (2001) define portfólio como uma coletânea de registros que mostram os processos de aprendizagem de forma evolutiva para todos os envolvidos: escola, professor, aluno e família. A partir desse instrumento, dispõe-se de excelente material para reflexão, por meio do qual podem retomar ações, tornando possível rever o processo e provocar as devidas conclusões (AMBRÓSIO, 2013).

Considerando a importância das pesquisas relacionadas à avaliação educacional e do potencial formativo do portfólio, licenciandos em Ciências da Natureza têm desenvolvido seus trabalhos de conclusão de curso sobre a temática. É o caso da pesquisa bibliográfica aqui mobilizada, cujo corpus envolve sete revistas da área de Educação, em que se buscou as publicações concernentes à utilização do Portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem, a fim de divulgar suas possibilidades e limitações. Quanto aos objetivos, são eles: (a) delinear aspectos da concepção avaliativa que embasam a construção de Portfólios e suas contribuições para os processos de ensino e aprendizagem e; (b) reunir informações recorrentes sobre a construção desse instrumento, a fim de divulgar suas possibilidades e limitações no âmbito educacional.

Percursos Metodológicos

Metodologicamente, esta pesquisa, quanto à abordagem, classifica-se como qualitativa; em relação aos objetivos, é exploratória; e no concernente aos procedimentos, é bibliográfica (GIL, 2002).

O caminho metodológico foi estruturado com base na análise de conteúdos de Bardin (2011), definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

A utilização da análise de conteúdo perpassa três fases: (a) pré-análise: primeiro contato com os materiais analisados, sistematização das ideias iniciais e organização dessas ideias de modo a desenvolver um plano de análise respeitando as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade; (b) exploração do material: codificação das ideias conforme as regras (exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade); (c) tratamento e interpretação dos resultados: inferência e interpretação dos dados respaldados no referencial teórico.

Na primeira fase, foi delimitado o período de busca, 2006 a 2017 (últimos 11 anos). Na sequência, realizou-se uma busca na plataforma *sucupira*¹ por revistas da área da educação, com qualis A1 a B5, que apresentassem em seu título a expressão avaliação. A busca resultou em seis revistas:

- Ensaio e Avaliação e Políticas Públicas em Educação.
- Estudos em Avaliação Educacional (Impresso).
- Estudos em Avaliação Educacional (On-line).
- Revista Estudos em Avaliação Educacional.
- Revista Meta: Avaliação.
- Revista da Avaliação da Educação Superior.
- Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional.

Cabe destacar que três delas foram excluídas do corpus de análise: a primeira e a última por não apresentarem artigos sobre a temática, e a segunda por ser impressa.

A busca ampliada no *google* acadêmico indicou três artigos sobre portfólio publicados na revista eletrônica da educação, razão pela qual integraram o *corpus* da pesquisa. A tabela 01 mostra a relação das revistas, as siglas e sua classificação segundo a CAPES.

¹ Disponível em:

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>

Tabela 1 – Revistas, siglas e classificação

Revista	Sigla	Qualis Educação
Revista Estudos em Avaliação Educacional ²	EAE	A2
Revista Meta: Avaliação ³	Meta: Avaliação	B1
Revista da Avaliação da Educação Superior ⁴	Avaliação (Campinas; Sorocaba)	A1
Revista Eletrônica de Educação ⁵	REVEDUC	B1

Fonte: BRASIL (2018).

Na continuidade do percurso, buscou-se, em cada revista, no campo pesquisa, a presença da palavra portfólio. Foram encontrados 16 artigos no período da investigação. Na sequência, buscou-se a expressão portfólio no título ou no resumo ou nas palavras-chave, de modo que todos os artigos inicialmente elencados atendessem a esse requisito. Para fins de identificação, cada um recebeu um código alfanumérico, sendo a letra A relacionada a Artigo e os numerais para identificação (A1, A2, ..., A16).

Na segunda fase da análise de conteúdo, definida por Bardin (2011) como exploração do material, realizou-se a leitura integral dos artigos e a extração de ideias principais, secundárias e complementares de cada texto. Depois desse processo, verificou-se quais ideias principais eram comuns a todos os artigos e, a partir delas, buscou-se as ideias secundárias e complementares. No estabelecimento das relações, elencou-se como categorias principais de análise: concepção avaliativa e construção/organização do portfólio. As categorias são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Organização das categorias de análise dos resultados

Categoria Principal	Categoria Secundária	Categoria complementar
Concepção Avaliativa	1) caráter processual de avaliação; 2) protagonismo e ganho de autonomia do aluno nesses processos; 3) o <i>feedback</i> ; 4) autoavaliação; 5) formas diversas de expressão.	

Continua

² Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/index>> Acesso em: out. 2017.

³ Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/index>> Acesso em: out. 2017.

⁴ Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/issue/view/216>> Acesso em: out. 2017.

⁵ Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/index>> Acesso em: out. 2017.

		Conclusão
Categoria Principal	Categoria Secundária	Categoria complementar
Construção/organização do portfólio	Atividades	1) Direcionada 2) Livre 3) Mista
	Acompanhamento	1) Monitoramento 2) Orientação
	Formato	1) Físico 2) Digital
	Autoavaliação	1) Reflexão 2) Protagonismo

Fonte: As autoras (2018).

O tratamento e a interpretação dos resultados respaldados no referencial teórico são apresentados na sequência.

Configuração dos Resultados

Por meio da busca realizada através da expressão Portfólio no título ou no resumo ou nas palavras-chave, nos artigos publicados no período da investigação, detectou-se 16 artigos, listados na Tabela 3.

Tabela 3 – Artigos que constituem a amostra

Código	Título	Autoria
A 1	O Portfólio como Instrumento de Avaliação da Aprendizagem em Escola Montessoriana	OLIVEIRA, D.; ELLIOT, L.
A 2	Portfólios: mais um modismo na educação?	TINOCO, E.
A 3	Avaliando o Portfólio do Estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem	NEVES, A.; GUERREIRO, J.; AZEVEDO, G.
A 4	Uso de <i>Blogs</i> na Educação: breve panorama da produção científica na última década	RIOS, G.; LEITE, E.
A 5	Dificuldades da Avaliação em um Curso de Farmácia	GOMES, A.; ORTEGA, L.; OLIVEIRA, D.
A 6	Portfólio: uma opção de avaliação integrada para o ensino de ciências	LIMA, L.; RÔÇAS, G.
A 7	Contribuições do Portfólio para a avaliação do aluno universitário	VIEIRA, V.; SOUSA, C.
A 8	Portfólio na Avaliação da Aprendizagem no Ensino Presencial e a Distância: a alternativa hipertextual	NUNES, L.
A 9	Portfólio: uma alternativa para o gerenciamento de situações de ensino e aprendizagem	ARAUJO, Z.; ALVARENGA, G.

Continua

Conclusão		
Código	Título	Autoria
A 10	Portfólio: aproximando o saber e a experiência	ARAUJO, Z.; ALVARENGA, G.
A 11	Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização	ALVARENGA, G.; ARAUJO, Z.
A 12	O Uso do Portfólio em um Projeto de Pesquisa	VALENTE, S.; REZENDE, L.
A 13	Conhecimento Matemático para Ensinar: o papel da planificação e da reflexão na formação de professores	SERRAZINA, M.
A 14	A Narrativa Autobiográfica nos Processos de Avaliação e Certificação das Competências Escolares	CALHA, A.
A 15	O Portfólio como Instrumento de Avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL	VILARINHO, L.; LEITE, L.; RIBEIRO, M.; PIMENTEL, S.
A 16	Indicadores para Avaliação Sistemática de Programas Sociais: o caso do PRONATEC	JANNUZZI, P.

Fonte: As autoras (2018).

A leitura integral dos textos possibilitou observar que o A16, por explorar um Portfólio de serviços, relacionado ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), não se encaixava na regra da homogeneidade (BARDIN, 2011).

Concepção avaliativa

Na Tabela 04, são elencados aspectos para a construção do Portfólio sob a perspectiva formativa, apontados de forma recorrente pela literatura da área (HADJI, 2001; HOFFMANN, 2001; LUCKESI, 2011), entre os quais intencionalmente: 1) caráter processual de avaliação; 2) protagonismo e ganho de autonomia do aluno nesses processos; 3) o *feedback*; 4) autoavaliação; 5) formas diversas de expressão.

Tabela 4 - Critérios para a avaliação formativa

Código	1	2	3	4	5
A 1	X	X	X	X	X
A 2	X	X	-	X	-
A 3	X	X	X	-	X
A 4	-	-	-	-	X
A 5	X	X	-	X	X
A 6	X	X	-	-	X
A 7	X	X	-	X	X
A 8	X	X	-	X	X
A 9	X	X	X	X	X
A 10	X	X	-	X	X

Continua

Código	Conclusão				
	1	2	3	4	5
A 11	X	X	X	X	X
A 12	X	X	X	-	X
A 13	X	X	X	-	X
A 14	X	X	-	X	-
A 15	X	X	X	X	X

Fonte: As autoras (2018).

Partindo do exposto na tabela 4, entende-se que todos os artigos apresentam caráter formativo em relação à construção de Portfólio. Assim, as publicações destacam o caráter reflexivo do Portfólio, em perspectivas processuais e colaborativas de ensino e aprendizagem, por meio das diferentes expressões que sua construção abrange, possibilitando a regulação das atividades propostas, conforme necessário para os processos individuais dos alunos.

De mais a mais, os artigos destacam que o caráter formativo da construção de Portfólio oportuniza um melhor acompanhamento dos processos dos alunos, por parte do professor, indicando suas facilidades e dificuldades (VIEIRA; SOUSA, 2009). No mesmo sentido, Neves et al. (2016, p. 201) afirma que o Portfólio “permite aos professores considerarem o trabalho, não de forma pontual (como em provas e testes), mas no contexto do ensino e como uma atividade complexa, baseada em elementos de aprendizagem que se encontram relacionados”.

Para Valente e Rezende (2006), a “dimensão inclusiva” do Portfólio proporciona o envolvimento dos alunos nos próprios processos de aprendizagem, por meio de orientações, diálogos e indicações de possibilidades, indicando que há diferentes formas de demonstrar o aprendizado.

Outro aspecto importante para que o Portfólio se configure em um instrumento formativo é o *feedback*, que é uma tarefa que demanda tempo e cuidadosa observação por parte do professor, uma vez que, tendo em vista os critérios definidos entre professor e alunos, será possível realizar um acompanhamento quase que individualizado e favorável à reflexão e autocorreção do aluno, que toma consciência de seu processo de aprendizagem (ALVARENGA; ARAÚJO, 2006).

Por fim, é preciso atentar para o significado que o Portfólio terá para o professor e o aluno, já vez que é direcionado segundo as intenções de quem o organiza, pois só há

sentido formativo quando há contribuição para entender o processo de aprendizagem do aluno (TINOCO, 2012).

Atividades

Ao analisar as atividades do Portfólio, observou-se que poderiam ser direcionadas pelo professor e de caráter obrigatório para o aluno; de livre construção pelo aluno, ou seja, ele tem completa autonomia sobre suas formas de expressão e organização; ou mista, integrando as duas anteriores. Essas formas de construção são especificadas na Tabela 05.

Tabela 5 – Perspectivas de construção de Portfólios

Construção	Tipos de atividades	Critérios de inclusão	Códigos
Direcionada	Obrigatórias	Estabelecidos pelo professor	A 3, A 7, A 12
Livre	Opcionais	Estabelecidos pelo aluno	A 1, A 6, A 10
Mista	Obrigatórias e opcionais	Estabelecidos por ambos	A 2, A 4, A 8, A 9, A 11, A 13, A 14 e A 15

Fonte: As autoras (2018).

A construção direcionada pode ser exemplificada pelo A 3. Isso porque os autores descrevem que as atividades inclusas no Portfólio eram definidas pelo professor, cabendo ao aluno apenas respondê-las. Tal fator pode justificar-se pela pouca autonomia dos discentes em relação aos próprios processos de aprendizagem, de forma que o docente se sente inseguro em deixar todo o processo por conta do aluno e aos poucos o incentiva a expressar-se com maior liberdade, desenvolvendo aos poucos sua independência.

Em relação à construção livre, o A 1 apresenta processos de construção de Portfólios com autonomia total do aluno sobre as escolhas e elaboração dos trabalhos que melhor representavam suas formas de aprender. O professor, nesse tipo de construção, tem apenas a função de orientar, para auxiliar o aluno a refletir.

A construção mista, exemplificada pelo A 8, inclui atividades estabelecidas pelo professor intercaladas pelas atividades escolhidas ou elaboradas pelo aluno, visto que é necessária uma negociação entre as partes para definir os critérios de inclusão.

Assim, considera-se que o Portfólio, por ser um instrumento que favorece a avaliação formativa, em geral, inclui diversas tarefas parciais (HOFFMANN, 2001), através das quais é possível incentivar diferentes formas de expressão por parte dos alunos. Os artigos destacaram, em grande parte, a possibilidade de utilizar textos, apontamentos pessoais, reflexões, imagens (sejam elas fotografias, desenhos, gravuras) e demais atividades construídas coletiva ou individualmente pelos alunos e demais formas de expressão do conhecimento deles.

A forma de construção do Portfólio depende do diagnóstico da turma, realizado pelo docente, que tem o papel de observar as linguagens utilizadas pelos alunos, bem como sua dependência ou independência da intervenção do professor no processo, sendo as três formas de construção significativas na avaliação formativa.

Acompanhamentos

O acompanhamento da construção do Portfólio pelo professor é importante porque através dele será realizado o diagnóstico de cada aluno, possibilitando a observação de quais objetivos foram alcançados e quais ainda precisam de atenção, bem como mostra as estratégias individuais elaboradas. Nas publicações, foram encontradas duas formas de acompanhar, conforme mostra a Tabela 6.

Tabela 6 – Acompanhamentos da construção

Acompanhamento	Descrição	Códigos
Monitoramento	O professor apenas acompanha quais atividades estão no Portfólio, realiza seus registros, mas não dá <i>feedback</i> para o aluno.	A 2; A 6; A 8; A 10; A 11
Orientação	O professor acompanha as atividades do Portfólio, discute questões a serem revistas ou repensadas pelo aluno.	A 1, A 3; A 7; A 9; A 12; A 14; A 15

Fonte: As autoras (2018).

Em relação ao monitoramento, exemplificado por Alvarenga e Araujo (2006), A 10, notou-se que o professor acompanhava e registrava as atividades presentes no Portfólio dos alunos, entretanto não havia o *feedback*, isto é, o aluno não recebia um retorno durante o processo, especificando quais aspectos poderiam ser melhorados e o que deveria ser mantido. Ademais, a avaliação foi realizada apenas ao final da construção do Portfólio.

Quanto ao acompanhamento denominado orientação, Valente e Rezende (2006), A 12, descreveram o caráter dialógico: o discente recebe um *feedback* sobre suas atividades, o que oportuniza o direcionamento de sua atenção para alcançar os objetivos ainda pendentes, bem como manter as atitudes que propiciam alcançar bons resultados.

Entende-se que a avaliação através de Portfólios pode integrar monitoramento e orientação, “levando o professor a observar mais metodicamente os alunos, compreender melhor seus funcionamentos” (PERRENOUD, 1999, p. 89). Assim, a avaliação do Portfólio pode ser um processo realizado em conjunto, por professor e aluno, de modo que o primeiro tome conhecimento sobre os objetivos alcançados e o segundo passe a entender e refletir sobre suas formas de aprender e expressar esse aprendizado.

Formato

Acerca do formato, o Portfólio pode ser físico ou digital, como se apresenta na Tabela 07.

Tabela 7 – Formatos da construção de Portfólios

Formato	Descrição	Códigos
Físico	Construído em meios físicos	A 1, A 2, A 3, A 6, A 7, A 9, A 10, A 12
Digital	Construído em plataformas ou meios digitais	A 2, A 4, A 8, A 12
Não especificado		A 5, A 11, A 13, A 14, A 15

Fonte: As autoras (2018).

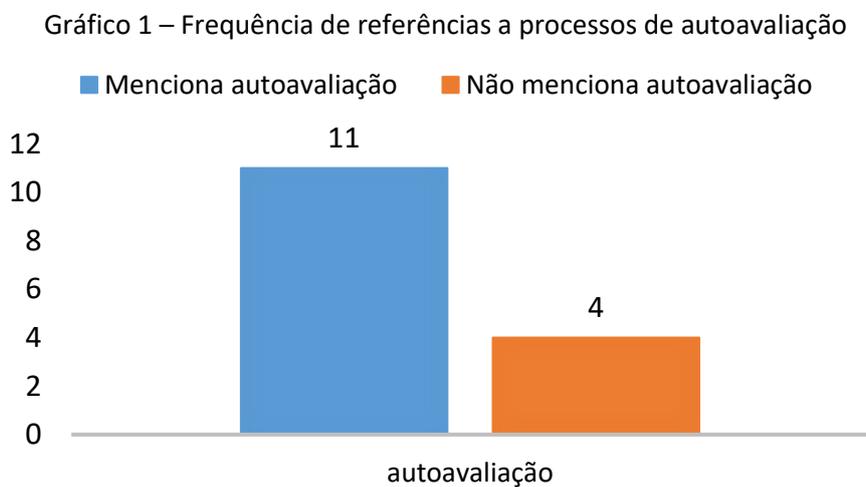
Nos dez artigos da amostra que definem um formato para a construção, prevaleceu a descrição do formato físico, ou seja, cadernos, pastas, caixas, bolsa ou álbum. Os Portfólios digitais foram mencionados em quatro publicações, descritos em formato de *cd-rom*, *blogs*, *pen-drives*, *homepage*. Com efeito, os dois formatos constituem formas de construção ímpares para o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, porém o meio digital poderia ser mais explorado, tendo em vista a expansão do uso das TIC, o que pode otimizar o tempo entre o acompanhamento e o *feedback*, bem como facilitar o armazenamento do material produzido pelos alunos.

Esse resultado pode estar associado a segurança que tanto professores como alunos sentem no concernente ao material físico, bem como à limitação das instituições em relação aos equipamentos digitais, como também os investimentos em formação continuada.

Autoavaliação

Ao definir a função dos instrumentos de avaliação, Hoffmann (2001) afirma que, por parte do aluno, ocorre a reorganização e expressão de conhecimentos, implicando a reflexão a respeito dos processos e dos conhecimentos construídos. Tais processos de reflexão crítica sobre a própria prática e processos são chamados de autoavaliação, a qual pode ocorrer tanto por parte do professor, quanto do aluno.

Os artigos aqui analisados caracterizaram esses processos atrelados à construção de Portfólios, como demonstra o Gráfico 1, no qual se observa a contraposição entre os artigos que mencionaram autoavaliação e os que não mencionaram.



Fonte: As autoras (2018).

Fica evidente um considerável volume de publicações que referenciam processos de autoavaliação em algum momento da construção de Portfólios. Desse modo, a Tabela 08 destacam trechos dos 11 artigos, com o intuito de elucidar a perspectiva da autoavaliação consoante os autores.

Tabela 8 – Definições sobre autoavaliação na construção de Portfólios

Artigo	Definição
A 1	O Portfólio é entendido como um momento de autoavaliação e reflexão, permitindo o “desenvolvimento de habilidades de avaliar o próprio trabalho e relatar experiências pessoais” (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012)
A 2	Com base em Hernández (1998), ressalta que autoavaliações estão entre os registros pessoais que podem ser inclusos à construção do Portfólio.
A 5	Ao citar Silva e Sá-Chaves (2008), destaca a oportunidade que o Portfólio oferece para o desenvolvimento de processos de autoavaliação e autorreflexão, através da tomada de consciência de seus pontos forte e suas fragilidades.

Continua

		Conclusão
Artigo	Definição	
A 6	Descreve e analisa a construção de Portfólios por alunos do Ensino Médio, acreditando que o instrumento possibilitaria o processo autoavaliativo.	
A 7	Os resultados encontrados através de questionários realizados com alunos universitários indicam a concepção de que o Portfólio conduz a processos autoavaliativos.	
A 8	A partir de diversas discussões e autorreflexões, os autores concluem que a autoavaliação foi um ponto importante durante o processo, uma vez que se esclareceu que é o “próprio sujeito da avaliação quem melhor pode avaliar”.	
A 9	Observou-se que, a partir da construção de Portfólios, desenvolveram-se capacidades autoavaliativas, em relação aos conhecimentos construídos e esforços aplicados, ajustando-os a situações novas e à capacidade de resolução de problemas.	
A 10	Destacam o trabalho reflexivo e a incorporação de novos conceitos, por exemplo a autoavaliação e a autonomia no desenvolvimento das tarefas, como os principais ganhos da construção de Portfólio.	
A 11	Descreve que o desenvolvimento do Portfólio envolve aspectos como autorreflexão e autoavaliação	
A 14	Sublinha que o processo de validação de competências, instrumentada através da organização de um Portfólio, tem a autoavaliação e reflexão como importantes partes do processo.	
A 15	Descreve a construção de Portfólios como parte integrante em processos de autoavaliação.	

Fonte: As autoras (2018)

Os artigos em tela apontam que a autoavaliação e a reflexão estão, em geral, integradas no processo de construção de conhecimentos mediante o Portfólio. Desse modo, cabe ressaltar que a autoavaliação favorece a regulação e reformulação de estratégias de aprendizagem por parte do aluno. Conforme destacam Oliveira e Elliot (2012), a autoavaliação oportuniza que o aluno se observe de forma cuidadosa e crítica, passando à orientação de novas ações e caminhos de aprendizagem.

Semelhantemente, Hadji (2001) afirma que a autoavaliação, visando o desenvolvimento de reflexões e tomada de consciência do aluno sobre si mesmo, busca a melhoria da regulação das aprendizagens, intermediada pelo aumento do autocontrole e diminuição das regulações externas do professor.

Por fim, fica patente que o bojo do Portfólio é a constante reflexão dos discentes, por favorecer o processo de aprendizagem e localizar os momentos em que identificou e superou as dificuldades, além de evidenciar o contraste entre as finalidades educativas e as atividades realizadas para sua consecução (HERNÁNDEZ, 1998).

Considerações Finais

As reflexões emergentes dos resultados e do próprio processo deste estudo demonstraram que o Portfólio é um instrumento com fortes possibilidades formativas. Isso porque os artigos que compuseram o *corpus* de análise corroboram a literatura da área, ao apresentar características relacionadas ao instrumento: caráter processual de avaliação, o protagonismo e autonomia dos alunos, o *feedback*, a autoavaliação e as formas de expressão variadas.

Tais características aparecem nos artigos, em geral, relacionadas entre si, ressaltando o potencial formativo do Portfólio e a perspectiva reflexiva na formação de professores, alicerçada no desenvolvimento da autonomia e do protagonismo do licenciando com a sua formação. Cabe ressaltar a necessidade de ampliar a utilização desse tipo de avaliação no contexto educacional brasileiro, com vistas a contribuir para a reformulação e reflexão de uma série de paradigmas tradicionais que vêm se repetindo, tanto nas práticas de ensino e aprendizagem, quanto nas de avaliação.

Sobre a construção de Portfólio, os artigos relatam a existência de Portfólios de construção direcionada, livre ou mista, pois as atividades têm abertura de construção, conforme a autonomia dos alunos. Cumpre dizer que a construção é um conjunto de expressões do discente, de forma que as atividades elaboradas pelo professor devem permitir o máximo de expressões possíveis, oferecendo elementos para realizar a avaliação do aluno considerando todo seu processo de evolução de aprendizagem.

Em relação aos acompanhamentos da construção (monitoramento e orientação), os resultados evidenciaram que a realização da avaliação é descrita no decorrer da construção do Portfólio, ou apenas ao final, sendo que esta última possibilidade se apoia em processos de monitoramento ou orientação, a partir dos quais o professor poderá observar se o aluno está ou não realizando as atividades propostas, podendo redirecionar suas linhas de pensamento, caso necessário.

Quanto à autoavaliação, os resultados mostram que a construção de Portfólios é, em grande parte, aliada a processos autoavaliativos, uma vez que os alunos passam a refletir sobre as próprias ações, as atividades e suas formas de aprender, o que oportuniza a reconsideração sobre concepções anteriores.

No que tange às limitações do Portfólio, ressalta-se a necessidade de tempo do professor, para planejar as ações que serão propostas, acompanhar os alunos e desenvolver atividades, e do aluno, que deverá investir em sua construção. Além disso, acredita-se que os Portfólios em formato físico acarretam dificuldades para o professor, uma vez que se torna necessário um espaço para armazená-los.

Considera-se que o presente estudo contribui para a área da Educação e das práticas avaliativas, porquanto apresenta uma perspectiva diferenciada sobre a avaliação da aprendizagem, mostrando um novo olhar para uma avaliação formativa.

Ao observar as fragilidades apontadas nas considerações, tornam-se necessárias pesquisas futuras, em que se investigue a construção de Portfólios, a fim de observar as possibilidades de desenvolvimento atreladas às perspectivas aqui apontadas.

Referências

- ALVARENGA, G. M.; ARAUJO, Z. R. Portfólio: aproximando saber e experiência. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 187-206, maio/ago. 2006.
- ALVARENGA, G. M. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, c. 17, n. 33, p. 137-148, jan./abr. 2006.
- AMBRÓSIO, M. *O uso do portfólio no ensino superior*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- ARAUJO, Z. R.; ALVARENGA, G. M. Portfólio: uma alternativa para o gerenciamento das situações de ensino e aprendizagem. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 17, n. 35, p. 187-210, set./dez. 2006.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Plataforma Sucupira. *Lista de consulta qualis*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.js>>. acesso em: 1 set. 2018.
- CALHA, A. A Narrativa autobiográfica nos processos de avaliação e certificação de competências escolares. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 25, p. 65-89, jan./abr. 2017.
- CONNELY F. M.; CLANDINININ D. J. Relatos de experiência e investigação narrativa. In: LARROSA, J. (Org). *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y education*. Barcelona: Editorial Laertes, 1995, p. 11–59.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, A. J. P. S.; ORTEGA, L. N.; OLIVEIRA, D. G. Dificuldades da avaliação em um curso de farmácia. *Avaliação*, Sorocaba, SP, v. 15, n. 3, p. 203-221, nov. 2010.
- JANUZZI, P. M. Indicadores para Avaliação Sistêmica de Programas Sociais: o caso do PRONATEC. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 642-661. set/dez. 2016.
- HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- HOFFMANN, J. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIMA, L.; RÔÇAS, G. Portfólio: uma opção de avaliação integrada para o ensino de ciências. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo, v. 26, n. 63, p. 742-767, set./dez. 2015.

MARTINEZ, C. L. P. *Formação de professores e avaliação formativa: análise de um projeto de interação universidade-escola*. Tese. (Doutorado) - Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, São Paulo, 2009.

NEVES, A. S. C.; GUERREIRO, J. M. A.; AZEVEDO, G. R. Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. *Avaliação*, Sorocaba, SP, v. 21, n. 1, p. 199-220, mar. 2016.

NUNES, L. C. O Portfólio na avaliação da aprendizagem no ensino presencial e a distância: a alternativa hipertextual. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 18, n. 38, p. 153-170, set./dez. 2007.

OLIVEIRA, D. L.; ELLIOT, L. G. O Portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem em Escola Montessoriana. *Meta: Avaliação*. Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 28-55, jan./abr. 2012.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RIOS, G. A.; MENDES, E. G. Uso de blogs na educação: breve panorama da produção científica brasileira na última década. *Revista Eletrônica de Educação*. [S.l.], v. 8, n. 2, p. 160-174, 2014.

SERRAZINA, M. L. M. Conhecimento matemático para ensinar: papel da planificação e reflexão na formação de professores. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 1, p. 266-283, maio. 2012.

SILVA, R. F.; SÁ-CHAVES, I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso do Portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*, [S.l.], v. 12, n. 27, p. 721-34, out./dez. 2008.

TINOCO, E. F. V. Portfólios: mais um modismo na educação. *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP, v. 6, n. 2, p. 457-467, nov. 2012.

VALENTE, S. M. P.; REZENDE, L. A. O Uso do portfólio em um projeto de pesquisa. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 149-165, jan./abr. 2006.

VIEIRA, V. M. O.; SOUSA, C. P. Contribuições do portfólio para a avaliação do aluno universitário. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 235-255, maio/ago. 2009.

VILARINHO, L. R. G.; LEITE, L. S.; RIBEIRO, M. B.; PIMENTEL, S. R. G. O portfólio como instrumento de avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 26, p. 321-336, maio/ago. 2017.

Recebido em: 20/10/2018

Aceito para publicação em: 17/07/2019

Evaluative Conceptions on Portfolio Construction

Abstract

This bibliographical research, carried out on journals in the Education area, aimed to delineate aspects of the evaluative conception that support the construction of Portfolios and their contributions to the teaching-learning processes and gather recurrent information about the construction of this instrument, in order to disseminate its possibilities and limitations in education. From the results, it was noticed that the articles present formative conception linked to the use of Portfolios. In addition, three perspectives for the construction of Portfolios were observed: directed, free or mixed. The follow-up process included monitoring and orientation. It was concluded that there is a need to broaden the use of this evaluation instrument in the Brazilian educational context, favoring the reformulation and reflection on a series of traditional paradigms that have been repeated, both in teaching and learning practices as well as in evaluation.

Keywords: Learning Assessment. Portfolio. Formative Evaluation. Bibliographic Research.

Concepciones Evaluativas en la Construcción de Portfolios

Resumen

La presente investigación bibliográfica, realizada en revistas de Educación, tuvo por objeto diseñar aspectos de la concepción evaluativa que fundamenta la construcción de Portfolios y sus contribuciones para los procesos de enseñanza y aprendizaje y, de tal modo, reunir informaciones recurrentes sobre la construcción de ese instrumento, a fin de divulgar sus posibilidades y limitaciones en el ámbito educativo. A partir de los resultados, se observó que los artículos presentan concepción formativa relacionada con el uso de Portfolios. Además, se observaron tres perspectivas para la construcción de Portfolios: dirigida, libre o mixta, siendo que los acompañamientos engloban monitoreo y orientación. Se concluyó que hay necesidad de ampliar la utilización de este tipo de evaluación en el contexto educativo brasileño, favoreciendo la reformulación y reflexión acerca de una serie de paradigmas tradicionales que se repiten tanto en las prácticas de enseñanza y aprendizaje, como en las de evaluación.

Palabras clave: Evaluación del Aprendizaje. Portfolio. Evaluación Formativa. Investigación Bibliográfica.